

# Em vídeos, Michelle expõe briga com Flávio Bolsonaro e racha na família

Relatos expõem discussão em torno do apoio a Ciro Gomes no Ceará: “Fique fora das decisões”

Por **Beatriz Matos**

A disputa por espaço e influência no entorno de Jair Bolsonaro deixou os bastidores e ganhou as redes sociais. Em dois vídeos publicados nesta quarta-feira (24), Michelle Bolsonaro rompeu o silêncio para expor um racha dentro da própria família, relatar um rompimento com o enteado, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), e afirmar que decisões políticas tomadas enquanto o ex-presidente estava preso partiram diretamente dele.

As declarações foram divulgadas no momento em que Bolsonaro aguarda a decisão do ministro Alexandre de Moraes sobre o pedido de prorrogação da prisão domiciliar, que termina nesta quinta-feira (25).

Ao longo dos vídeos, Michelle afirma que permaneceu calada para evitar desgastes à família, mas diz que os ataques passaram a atingir sua imagem e o momento delicado vivido pelo marido. “Eu tentei ficar quieta, mas percebo a maldade de alguns que se dizem defensores e aliados do meu marido”, declarou.

Ela também rebateu críticas à sua atuação no comando do PL Mulher. Segundo Michelle, o convite para presidir



Flávio disse a Michelle, segundo ela: “Fique fora das decisões políticas”

o segmento partiu de Bolsonaro e do presidente nacional do partido, Valdemar Costa Neto, e fazia parte de um projeto para ampliar a presença feminina na legenda.

## CEARÁ

Grande parte dos vídeos é dedicada à disputa política no Ceará. Michelle afirma que Bolsonaro definiu previamente que o PL disputaria as duas vagas ao Senado no estado com a vereadora Priscila Costa (PL-CE) e o pai do deputado André Fernandes

(PL-CE), Alcides Fernandes. Segundo ela, após a prisão do ex-presidente, integrantes do partido passaram a trabalhar para retirar Priscila da disputa e abrir espaço para uma composição com Ciro Gomes (PSDB-CE).

Ao justificar sua posição, Michelle também saiu em defesa do senador Eduardo Girão (Novo-CE), pré-candidato ao governo do Ceará, afirmando que ele representa “as pautas da direita” e que uma eventual aliança com Ciro deveria ocorrer apenas em um

eventual segundo turno. Em um dos trechos mais duros dos vídeos, ela afirma que Bolsonaro enviou um recado à direção do partido determinando que Priscila permanecesse candidata. “Priscila será candidata”, relatou, acrescentando que descumprir essa orientação “será um ato de traição contra Jair Messias Bolsonaro. Venha de quem vier”.

## PRESSÃO

Michelle também revelou detalhes do desgaste com Flávio Bolsonaro. Segundo

ela, após as críticas feitas durante um evento no Ceará, o senador publicou manifestações em defesa de André Fernandes sem procurá-la antes. Ela afirma que tentou telefonar para o enteado e, quando conseguiu falar com ele, recebeu uma resposta dura. “Ele disse que seria melhor eu ficar fora das decisões do partido. Disse que eu havia chegado ontem e não entendia nada de política”, relatou, acrescentando que, desde então, decidiu se afastar das discussões internas.

As declarações foram divulgadas no mesmo dia em que o ministro Alexandre de Moraes, do STF, determinou que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste sobre a arma apreendida pela Polícia Civil do Distrito Federal e que pertence a Bolsonaro. A defesa já pediu a prorrogação da prisão domiciliar, que termina nesta quinta, sustentando que o ex-presidente ainda necessita de acompanhamento médico.

Para o jurista e analista político Melillo do Nascimento, a apreensão da arma, por si só, não determina algo mais grave. “A simples apreensão de uma arma não conduz automaticamente à adoção de medidas mais severas.”

# STM mantém piloto de Lula no julgamento

Por **Gabriela Gallo**

O plenário do Superior Tribunal Militar (STM) recusou, por unanimidade nesta quarta-feira (24) um recurso da defesa do ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro (PL) e manteve o ministro tenente-brigadeiro do ar Francisco Joseli Parente Camelo, vice presidente do STM, no processo de julgamento de possível perda de patente dos militares condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado.

A tendência de negativa do recurso dos advogados de Jair Bolsonaro foi adiada pelo Correio da Manhã. Os advogados do ex-presidente questionaram se o vice-presidente da Corte tinha condições de

participar do julgamento de maneira imparcial, já que o tenente-brigadeiro do ar foi indicado ao Tribunal pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e foi também o comandante do avião presidencial durante o primeiro e segundo mandatos de Lula e o primeiro mandato de Dilma Rousseff.

A defesa do ex-presidente ainda alegou que o ministro teria demonstrado suposta parcialidade ao citar entrevistas que Joseli Camelo concedeu em 2023, ocasião em que ele disse que acreditava que militares eventualmente envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 seriam punidos caso os processos chegassem à Justiça Militar.

O recurso já havia sido

rejeitado em decisão monocrática da presidente do Superior Tribunal Militar, ministra Maria Elizabeth Rocha, que é a relatora do processo. Na avaliação da ministra, as declarações do tenente-brigadeiro do ar foram genéricas e não representaram um ataque ou ameaça aos cinco militares condenados pelo STF, incluindo Jair Bolsonaro. O caso seguiu para análise no plenário com os 14 ministros da Corte, que concordaram com a análise da presidente do STM.

“As declarações do Ministro no ano de 2023 referiam-se ao cometimento hipotético de crimes militares que poderiam vir a ser da competência da Justiça Militar da União. Assim, inexistiu, à época, qualquer juízo de valor”.



Tribunal manteve o brigadeiro Joseli no julgamento